

Vania Carneiro
CAPÍTULO I
ÉPOCA ATUAL

Elisa acorda assustada com o barulho de um helicóptero sobrevoando seu condomínio, levanta da cama e vai correndo para o quarto de seu filho tirando-o da cama, em seguida vai para o quarto de sua irmã e a acorda dizendo:

-Amanda, acorda rápido, precisamos sair daqui, ele me descobriu, vocês precisam ir para a casa do Jaguar.

Amanda ainda sonolenta abriu a porta do guarda-roupa e retirou de lá uma valise, conferiu rapidamente seu conteúdo e se vestiu com a primeira roupa que encontrou.

Elisa terminava de arrumar seu filho, que a olhava com atenção ouvindo suas recomendações. Ela sabia ser difícil para uma criança de três anos compreender tantas explicações, mas precisava deixar bem claro que ela o amava e que ia fazer de tudo para voltar a estar do seu lado em breve.

-Pronto Elisa, você já falou com o Jaguar? – perguntou Amanda entrando no quarto do sobrinho.

-Mande um torpedo, ele já está indo para o ponto de encontro. Desculpe Amanda, mas sabíamos que isso poderia acontecer caso ele me encontrasse, o Jaguar ficou de avisar o resto da equipe. –disse Elisa abraçando e beijando a irmã e o filho.

Os três saíram do apartamento pela entrada de serviço, desceram a escada que dava acesso para o estacionamento, indo na direção de uma pick-up estacionada em uma das vagas. Amanda, segurando o sobrinho no colo, seguiu a recomendação da irmã, ficando afastada do carro pelo menos um metro.

Quando Elisa virou a chave na ignição e o carro não ligou, ela mandou Amanda se afastar para bem longe imediatamente.

-O que aconteceu? Por que o carro não ligou? – perguntou Amanda.

Elisa levantava do chão, respondendo:

-Uma bomba! Colocaram uma bomba no carro! Vamos pegar o outro.

Minutos depois os três saíram do prédio, indo em direção a Marginal Pinheiros.

W. S. A
Cod: FELINUS

Do lado de fora, dentro do helicóptero que sobrevoava o condomínio, um homem com o rosto coberto por uma máscara falava com alguém através de um celular.

-Fica tranquilo que ela ainda não ligou o carro, só saíram três carros do condomínio, ela continua lá dentro, o que o senhor quer que faça? –disse o mascarado.

-Seu idiota ela é uma agente treinada você acha que ela ainda está aí? Um dos três carros que saíram era o dela. Aborta a missão, a sua incompetência me fez perdê-la. -disse o homem do outro lado da linha furioso.

O homem tinha razão, Elisa, sua irmã e seu filho, haviam entrado em uma outra pick-up prata e saído do condomínio em direção à Marginal Pinheiros.

-Conseguimos despistá-los Elisa? –perguntou Amanda.

-Conseguimos sim! Vocês estão bem aí atrás?

-Está tudo bem, o Luiz Henrique dormiu, nem percebeu nada. Nós vamos para onde agora?

-Vamos para o rancho do Jaguar, de lá vocês irão para a casa dele em Portugal, pode ficar tranquila que ninguém incomodará vocês.

-O que vão fazer? –perguntou Amanda preocupada com a irmã.

-Caçar! –respondeu Elisa.

-Você vai me dar notícias? –perguntou Amanda.

-Darei um jeito. Não acredite em nada que ouvir sobre mim ou alguém da equipe, pode demorar um pouco, mas nos veremos novamente.

-Tenha cuidado Elisa, ele sabe como você age.

-Na verdade ele acha que sabe, você lembra aquele tempo que passei nos Estados Unidos?

-Lembro sim, foi ele que te recrutou não foi?

-Não, eu fui recrutada por um agente da W. S. A, ele me treinou por semanas até me passar a primeira missão, tudo o que sei aprendi com o Leão.

-O Wolf em nenhum momento desconfiou de você?

-Não, na época me passei por uma garota que trabalhava como segurança de um shopping, e que durante um assalto no restaurante que ele frequentava matou os quatro assaltantes e de quebra acabou conquistando-o. Depois de um tempo, ele me convidou para trabalhar na agência e começou a me treinar, lá trabalhei durante um tempo com uma equipe até que ele me deu a equipe Felinus, o chefe da equipe tinha morrido em ação alguns meses antes, foi à partir daí que comecei a trabalhar direto com o Leão e toda a minha equipe atual.

-Você era chefe do cara que te recrutou e treinou? – perguntou Amanda boquiaberta.

-Pois é confesso que foi muito estranho no começo, eu era oficialmente chefe do meu chefe, mas foi a partir daí que conseguimos juntar mais provas contra o Wolf, foram anos, até o dia que ele descobriu e conseguiu matar o Leão, o resto você já sabe.

-Sabe o que não entendo, porque vocês só usam codinomes? É Jaguar, Leão, Pantera, Leopardo, Onça, Lince, só nomes de felinos.

-A equipe Felinus já existia, foi o nome dado pelo chefe da equipe do Leão, eu resolvi manter e foi o Leão que escolheu meu codinome.

-Pronto chegamos, lá está o Jaguar. –falou Elisa.

Amanda sentiu um frio no estômago quando viu Bruno vindo em sua direção e pensou como ele ainda mexia com ela. Eles haviam tido um romance que foi interrompido pela vida perigosa que ele levava. Fazia três anos que não se viam, mas quando ficaram frente a frente, a química entre eles era quase palpável.

-Olá Pantera o helicóptero já está esperando por eles. – disse Bruno cumprimentando Elisa. Voltando-se para Amanda perguntou: - Como você está? –dando um beijo em seu rosto bem próximo à sua boca.

-Bem, apesar disso tudo. –respondeu ela.

-Fique tranquila, na Quinta uma pessoa estará esperando por vocês, mandei providenciar tudo que precisarão, tenho certeza que em breve nos encontraremos de novo.

-É tudo o que mais quero, por favor Bruno, cuide da minha irmã e se cuide também.

W. S. A

Cod: FELINUS

-Pode deixar, fique tranquila, vamos indo?

Elisa, Bruno, Amanda e Luiz Henrique foram para os fundos da casa onde dois pilotos os aguardava. Amanda e Luiz Henrique embarcaram no helicóptero após se despedirem de Elisa e Bruno. Quando não os avistaram mais Bruno virou para Elisa dizendo que precisavam conversar.

-O que houve Jaguar?

-Eu preciso te contar algo que só me foi permitido agora, diante de tudo o que aconteceu. –disse Bruno muito sério.

-Diga. -respondeu Elisa indo em direção ao seu carro.

-No meu carro Pantera, não quero você dirigindo quando ouvir o que tenho a dizer.

-É tão sério assim? –disse ela seguindo-o.

-Vamos entrar no carro. –disse ele abrindo do carro.

-Fala Jaguar o que aconteceu?

Nesse momento o celular dele tocou, ele o atendeu com o viva voz ligado.

-O que aconteceu Aline?

-Jaguar, explodiram meu apartamento, a sorte é que eu não estava nele, também foram atrás do Eduardo mas ele conseguiu fugir, agora está aqui comigo, você já está com a Pantera?. -Precisamos nos encontrar agora.

-Calma Onça fale devagar, onde exatamente vocês estão? –perguntou Elisa

-Na rua de casa vendo o meu apartamento pegando fogo, só me restou a roupa do corpo.

-Estamos saindo do rancho, chegaremos aí em uma hora, não fiquem aí, vão para o local de sempre lá ninguém irá encontrá-los. –disse Jaguar.

-Tudo bem, estamos indo. –dizendo isso Aline desligou.

-Ele realmente nos encontrou, quer nos silenciar de qualquer jeito, a gente tem que acabar com ele, vou ligar para o Pastor. – disse Elisa pegando o celular.

- Espere Pantera não faça isso.

-Por quê?

-O Pastor está envolvido nisso até o pescoço. –disse ele.

-Não Jaguar não é possível, quem te falou isso?

-O Leão.

-O Leão? Impossível ele está morto faz quatro anos Jaguar, não é hora para brincadeiras.

-Ele não está morto Elisa, o Paulo está vivo na minha Quinta em Portugal.

Elisa sentiu o corpo ficar gelado, como se todo seu sangue tivesse sido extraído, depois sentiu um calor repentino, sentiu-se tonta, quando voltou ao normal, perguntou à ele:

-Como ele pode estar vivo Bruno? Por que você não me disse nada?

-Elisa depois que o Leão foi dado como morto, nós conseguimos provar os assassinatos que o Wolf cometeu, inclusive o do Leão certo? -Então, e mesmo assim ele conseguiu fugir. Na mesma época você já estava grávida, foi uma loucura tudo aconteceu na mesma semana.

-Por que você não me falou nada Jaguar? –perguntou ela, contendo a raiva que a consumia.

-Porque duas semanas depois de todo o ocorrido, numa noite eu estava dormindo e me ligaram de um hospital público às 04:00 horas da manhã dizendo que um paciente deles que estava em coma, tinha acordado e ficou falando de um papel que estava no bolso de sua calça, no papel estava o meu telefone com meu nome, me descreveram o paciente e eu não acreditei que era o Paulo.

-Não é possível só sobraram cadáveres naquele galpão, todos irreconhecíveis, quando entramos lá o cheiro era horrível, um cheiro que nunca esqueci Jaguar, e agora você está dizendo que o pai do meu filho está vivo?

-Ele não me deixou contar para você até hoje que estava vivo porque queria protegê-los.

-Como nos proteger se escondendo todo esse tempo?

-Ele não ia ficar incógnito para sempre, ele queria descobrir quem mais estava no esquema do Wolf e conseguiu, ele descobriu que o verdadeiro inimigo é o Pastor.

-Como ele descobriu isso?

-Ele se infiltrou na W.S.A.

-Como Jaguar? -Como isso foi possível?

W. S. A

Cod: FELINUS

-Ele teve uma parte do rosto totalmente queimada e teve que fazer operação plástica mudando sua aparência, Elisa faz dois anos que ele vigia vocês, assim como faz dois anos que ele voltou para a agência como analista de comunicações e atualmente é o responsável pela área de comunicações e inteligência da agência, você o conhece como Louis DeLion, já até conversou com ele.

Elisa o olhou boquiaberta.

-Há dois dias ele pegou uma conversa entre o Pastor e o Wolf combinando essa ação contra você, claro que eles não falaram seu codinome, mas falaram o endereço, foi quando ele inventou uma viagem de última hora e foi para Portugal. O Pastor nem desconfiou, pois na ficha dele os pais moram lá. Ele conseguiu tirar a Onça do apartamento dela e mandou umas pessoas atrás do Leopardo para protegê-lo, quanto a você, ele tinha certeza que iria conseguir se salvar, mas mesmo assim mandou dois agentes disfarçados de seus vizinhos, saírem do seu condomínio na mesma hora que você e te seguirem até o rancho sem que percebesse.

Elisa já não o ouvia mais, e começou a lembrar de todas as vezes que encontrou DeLion.

Uma vez o encontrou no shopping quando passeava com seu filho ainda no carrinho, Luiz Henrique estava com dois anos e cinco meses na época e chegou a apresentá-los, outra vez quando estava jantando com sua irmã e seu filho em um restaurante, fora as vezes que entrou no elevador da agência e ele entrou em seguida correndo, como se fizesse questão de subir com ela. Agora entendia o motivo. Não gostava de olhá-lo, pois ele lembrava o pai de seu filho que havia morrido tão abruptamente no dia que ficara sabendo que iria ser pai. Ele sempre estava por perto, de uma forma ou de outra estava sempre protegendo eles. Uma lágrima insistente rolou pelo seu rosto.

-Ele nunca abandonou vocês Elisa, e agora está esperando a chegada do filho, será ele que estará esperando a Amanda com o Luiz Henrique na Quinta. Ele ficará lá por dois

Vania Carneiro

dias e depois voltará para não levantar suspeitas, e aí sim se encontrará com você.

-Como ele descobriu sobre o Pastor? –ela perguntou, colocando seu lado prático para funcionar.

-Ele monitora tudo e todos na agência e suas bases desde que retornou, inclusive a agência central.

-Ele monitora a W.S.A. americana? Como? –perguntou ela.

-Você sabe que a W. S. A é uma agência privada que monitora todo o globo para coibir crimes e até atos terroristas, certo?

-Sim, não enrola.

-O que você não sabe é que o fundador dessa agência é o avô do seu filho, o Sr. Armand Demollier, que foi assassinado pelo seu sócio que você conhece como Pastor.

-Mas o sobrenome do Paulo é Noledi, não Demollier.

-O Sr Demollier mandou o filho ainda pequeno para um colégio na suíça logo após a morte de sua mulher, que assinava somente Demollier, mas seu nome de solteira era Noledi. O Paulo quando voltou aos Estados Unidos adotou o sobrenome de solteira da mãe. Todas as vezes que passava as férias com o pai, o Sr. Demollier ficava incomunicável na agência, indo para a Quinta de meus pais, foi assim que eu e o Paulo nos conhecemos.

-O Pastor nunca desconfiou de nada?

-O Pastor só entrou na sociedade quando o Paulo e eu já trabalhávamos na agência, alguns anos depois o Sr. Demollier sofreu um atentado e acabou falecendo. Na época o Paulo ficou incomunicável, você deve lembrar, já trabalhavam juntos. Um ano após o Sr. Demollier morrer, meu pai entregou para o Paulo um documento lacrado que o Sr. Demollier havia deixado com ele dias antes de sofrer o atentado, neste documento ele deixava a agência para o filho e vários outros documentos sobre todos os agentes que lá trabalhavam e todos os contratos firmados com os presidentes de muitas empresas e países.

-E o que exatamente diziam esses documentos?

-Não sei, mas depois que leu tudo o Leão começou a investigar todos na agência com base nos documentos de seu

W. S. A

Cod: FELINUS

pai. Você foi a última agente contratada diretamente pelo Sr. Demollier.

-Ninguém sabe que o Sr. Demollier deixou um filho? Isso é muito estranho. - disse ela.

-O Sr. Demollier dizia que seu herdeiro tinha morrido num acidente de carro, aos dezoito anos, mesma época que o Leão entrou na agência, ele inventou isso depois que seu único parente vivo, um sobrinho com o mesmo sobrenome dele, filho de seu irmão já falecido, sofreu um acidente de carro e morreu, e como ninguém nunca conheceu o Paulo, nem em fotos, todos acreditaram.

-O nome que o Leão usa agora DeLion, de onde surgiu?

-É um anagrama do nome de solteira da Sra. Demollier.

Elisa ficou pensativa por alguns minutos, repassando o que acabara de escutar.

-Em quem podemos confiar agora, Jaguar?

-O Leão vai voltar daqui a dois dias, até lá vamos nos manter vivos, essa foi a ordem dele.

-É a cara dele esse tipo de atitude, está cansado de saber que odeio ficar esperando ou pior, ficar nas mãos de outras pessoas, pelo menos ele disse onde nos esconderemos?

-Vamos pegar os outros dois e voltaremos para o meu rancho, quando vocês dois se encontrarem ele te explica melhor, nós só não podemos contar para a Aline nem para o Eduardo, o Leão não quer que eles saibam ainda.

-Algum problema com eles?

-Acho que não. Chegamos.

CAPÍTULO II

1993

Elisa andava distraída na rua em que morava quando de repente ouviu um estampido como se fosse um tiro, em seguida ouviu outro e um terceiro, rapidamente se escondeu atrás de uma banca de jornal, pessoas começaram a sair correndo de dentro da padaria que ali existia, um rapaz correu em sua direção e ela viu que ele estava armado, tentou sair correndo, mas ele a segurou e apontou a arma para sua cabeça. Elisa ficou imóvel e viu que dois policiais começaram a gritar com o rapaz armado.

-Solta a moça - falou um dos policiais.

-Não ela fica aqui, só solto ela quando vocês largarem as armas. –disse o assaltante.

-Moço por favor, me deixe ir embora. –suplicou ela.

W. S. A

Cod: FELINUS

-Fica quietinha aí senão eu te mato, hoje eles não vão me pegar, eu não vou voltar pra aquele inferno de novo. –disse o assaltante.

Elisa só pensava como sair daquela situação e falou para o assaltante:

-Olha se você se acalmar talvez a gente possa entrar em acordo com os policiais, o que você quer deles?

-Quero um carro para fugir daqui e você vai comigo como garantia. –disse ele.

-Tudo bem eu vou falar com eles, mas se acalma. –ela pediu.

Os policiais continuavam apontando suas armas para o assaltante que já tinha feito algumas vítimas dentro da padaria.

-Senhor policial ele quer um carro para fugir e quer que eu vá junto com ele, por favor, dê o que ele quer, eu sei que tem feridos dentro da padaria, então por favor dê o que ele quer logo. –disse Elisa.

-Não! –respondeu o primeiro policial que parecia ser o chefe.

-Se você não me der o carro eu “mato ela”. -falou o assaltante apontando a arma para o policial.

Nesse momento Elisa deu um golpe no marginal e conseguiu tirar a arma de sua mão apontando-a para ele, e deu mais três golpes fazendo-o perder a consciência.

Tudo aconteceu muito rápido deixando os policiais sem ação. Elisa olhou para eles e disse:

-Para alguma coisa serviram as aulas de Kung-Fu.

-Moça você poderia ter morrido, nós estávamos com a situação sob controle. –disse um dos policiais.

-A situação estava sob controle dele, eu estava com uma arma apontada para a minha cabeça e não o senhor, e outra coisa é melhor vocês algemá-lo logo, ele pode acordar a qualquer momento.

Dizendo isso ela entrou na padaria e avistou dois homens caídos, um deles estava morto com um tiro na cabeça, o outro era um senhor aparentando ter pouco mais de sessenta anos, ele se

Vania Carneiro

mexeu e pediu sua ajuda pois tinha levado um tiro na perna e sangrava muito.

Elisa o ajudou a levantar e o acompanhou até a ambulância que tinha acabado de chegar. Ele olhou para ela dizendo:

-Você me acompanha até o hospital, por favor?

-Eu não sei se posso, é provável que os policiais queiram que eu vá para a delegacia, afinal de contas eu derrubei um ladrão armado. –respondeu ela sorrindo.

-Foi muita coragem sua, mas acho que tem razão, mesmo assim gostaria que você me procurasse, afinal, não é sempre que uma moça bonita derruba um ladrão armado, você precisa ser recompensada, está aqui meu cartão. –disse ele estendendo um cartão para ela.

-Não precisa se preocupar, eu só lembrei das aulas de arte marcial. -respondeu ela sem pegar o cartão.

-Então me diga pelo menos seu nome moça bonita. – pediu ele guardando o cartão novamente no bolso do paletó.

-Elisa Carrara. –respondeu ela saindo em direção aos policiais.

-Elisa Carrara nós ainda iremos nos encontrar. Disse o homem baixinho, observando-a sair.

CAPÍTULO III

Um mês havia se passado desde o assalto. Elisa chegou em casa e verificou a caixa de correios, dentro havia um envelope grande e pardo, no remetente só tinha uma sigla W.S.A, ela achou estranho, mas não deu muita importância. Entrou em casa deixou o envelope sobre a mesa de jantar e foi direto para a cozinha lavar as mãos.

Ela morava sozinha num apartamento pequeno tendo como companhia sua gata preta chamada Victória ou simplesmente Vick. De vez em quando recebia amigos para uma tarde gastronômica.

Às vezes também recebia sua irmã mais velha Amanda, que também morava sozinha na região dos Jardins, eram bem próximas e se viam sempre que os horários coincidiam. Este era

W. S. A

Cod: FELINUS

um desses dias. Elisa estava terminando de colocar o azeite no bacalhau à portuguesa quando o interfone tocou.

-Oi? Pode subir. Obrigado. Vick, a tia Amanda chegou. – disse Elisa para sua gata que estava em frente a pia sentindo o cheirinho do bacalhau.

-Oi tudo bem? Nossa como você está chique vai para algum lugar? . –perguntou Elisa para sua irmã assim que a viu saindo do elevador.

-Que nada vim direto do escritório, tudo bem com você? – perguntou Amanda abraçando e beijando sua irmã com carinho.

-Senta aí descansa um pouco, tem vinho branco, está geladinho.

-Tudo o que eu preciso é realmente um vinho branco geladinho pra relaxar. O que é isso aqui? –perguntou Amanda com o envelope pardo na mão.

-Sei lá estava na minha caixinha de correspondências hoje, nem abri, deve ser propaganda, nunca ouvi falar dessa empresa, pode abrir se quiser.

-W.S.A, também nunca ouvi falar – disse Amanda já abrindo o envelope. - Pelo jeito você ganhou uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, tem um cartão aqui, está escrito “Srta. Elisa Carrara, como disse quando nos conhecemos você merece ser recompensada, afinal não é todo dia que uma moça bonita derruba um ladrão armado. Acredito que a Srta. seja a pessoa certa.” Armand D. –Amanda terminou.

-O que é isso Amanda? Não é possível, gente como esse homem me achou? –disse Elisa assustada.

-Você não conhece esse Armand D.?

-Conheço, mas não sabia que o nome dele era Armand D, eu não falei onde morava, como ele descobriu meu endereço?

-Como não falou?

-Amanda esse cara é o tal do assalto que te falei, ele pediu que eu o acompanhasse até o hospital no dia do assalto, lembra?

-Nossa que coisa estranha como ele conseguiu seu endereço?